

PODER JUDICIÁRIO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DA BAHIA Quarta Câmara Cível Processo: APELAÇÃO CÍVEL n. 8003495-97.2020.8.05.0001 Órgão Julgador: Quarta Câmara Cível APELANTE: DANILO SANTOS AZEVEDO Advogado (s): MARILEIDE SOARES MAURICIO APELADO: ESTADO DA BAHIA Advogado (s): ACORDÃO APELAÇÃO CIVIL. AÇÃO ORDINÁRIA. ADICIONAL DE PERICULOSIDADE. POLICIAIS MILITARES. PRELIMINARES DE NULIDADE DA SENTENÇA E CERCEAMENTO DE DEFESA. REJEITADAS. PRELIMINAR DE IMPOSSIBILIDADE JURÍDICA DO PEDIDO. REJEITADA. MÉRITO. LEI ESTADUAL Nº 7.990/01. INEXISTÊNCIA DE REGULAMENTAÇÃO LEGAL. IMPOSSIBILIDADE DE APLICAÇÃO SUBSIDIÁRIA DA LEGISLAÇÃO APLICÁVEL AOS SERVIDORES PÚBLICOS CIVIS. ENTENDIMENTO MAJORITÁRIO DESTA CORTE. RECURSO IMPROVIDO. Vistos, relatados e discutidos estes autos de Apelação Cível nº 8003495-97.2020.8.05.0001, em que é Apelante DANILO SANTOS AZEVEDO e Apelado ESTADO DA BAHIA. ACORDAM os Desembargadores integrantes da Turma Julgadora da Quarta Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, por unanimidade, nos termos do voto da Relatora, em REJEITAR AS PRELIMINARES e NEGAR PROVIMENTO AO RECURSO DE APELAÇÃO. Sala das Sessões, de de 2024. Des (a). Presidente Desa. Cynthia Maria Pina Resende Relatora Procurador (a) de Justiça PODER JUDICIÁRIO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DA BAHIA QUARTA CÂMARA CÍVEL DECISÃO PROCLAMADA Conhecido e não provido Por Unanimidade Salvador, 3 de Junho de 2024. PODER JUDICIÁRIO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DA BAHIA Quarta Câmara Cível Processo: APELAÇÃO CÍVEL n. 8003495-97.2020.8.05.0001 Órgão Julgador: Quarta Câmara Cível APELANTE: DANILO SANTOS AZEVEDO Advogado (s): MARILEIDE SOARES MAURICIO APELADO: ESTADO DA BAHIA Advogado (s): RELATÓRIO Trata-se de apelação interposta por DANILO SANTOS AZEVEDO, contra sentença de Id. 36384908, que julgou improcedente a Ação Ordinária para implementação do Adicional de Periculosidade no seu soldo de policial militar da ativa, ajuizada contra o ESTADO DA BAHIA. O juízo a quo promoveu o julgamento antecipado da lide, rechaçando o pleito autoral, sob o argumento de que inexistente regulamentação hábil à viabilização do direito pleiteado, considerada a incidência específica da norma do Decreto Estadual n.º 9.967/2006 aos servidores estaduais civis, descabendo ao Poder Judiciário fazer as vezes do Poder Executivo. Irresignado, alega o apelante que a sentença merece reforma, sustentando hígido e pleno o direito ao adicional em comento, previsto no art. 92 da Lei 7.990/2001 – Estatuto dos Policiais Militares, regulamentado analogicamente, eis que a atividade policial é particularmente de risco, envolvendo a possibilidade de traumas, lesões e até mesmo a morte. Assevera que o juízo falhou em não ter se manifestado acerca do pedido expresso de produção de prova pericial, no seu dizer, cerceando o seu direito ao devido processo legal, impedindo o surgimento de elementos, que poderiam ser necessários para a solução do litígio. Requer a reforma da sentença, para que seja julgado procedente o pedido da inicial, com a implantação do adicional de periculosidade, no percentual de 30%(trinta por cento) sobre os seus vencimentos, observada a prescrição quinquenal. Pugna, alternativamente, a anulação da sentença, para que seja designada perícia médica, com profissional competente, conforme requerido na exordial, sendo após instrução julgada procedente a pretensão autoral nos termos requeridos. Feito recursal processado na origem, oportunizado contraditório, com a apresentação de contrarrazões de Id.36384919, arguindo preliminar de impossibilidade jurídica dos pedidos. É o relatório. Salvador, 10 de junho de 2023. Desa. Cynthia Maria Pina Resende Relatora PODER JUDICIÁRIO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DA BAHIA Quarta Câmara Cível Processo: APELAÇÃO CÍVEL n. 8003495-97.2020.8.05.0001 Órgão Julgador: Quarta Câmara

Cível APELANTE: DANILO SANTOS AZEVEDO Advogado (s): MARILEIDE SOARES MAURICIO APELADO: ESTADO DA BAHIA Advogado (s): VOTO Eis que presentes os requisitos e pressupostos de admissibilidade recursal, conheço do apelo. Trata-se de apelação contra sentença que julgou liminarmente improcedente o pedido de implementação de adicional de periculosidade nos vencimentos do autor, Policial Militar do Estado da Bahia, com base na ausência de amparo legal para o pleito. Inicialmente, não há falar-se de impossibilidade jurídica do pedido alegada pelo Estado da Bahia, posto que a pretensão do autor encontra amparo no ordenamento jurídico, carecendo, contudo, de regulamentação. Não alcança melhor sorte a preliminar de nulidade da sentença arguida pela parte autora, em razão do indeferimento da perícia técnica, pois não se vislumbra na hipótese o alegado cerceamento do direito de defesa, já que, em virtude da ausência de regulamentação ao pagamento do adicional de periculosidade pretendido, o feito dispensa a respectiva produção probatória, como se verá da apreciação do mérito da demanda, a seguir. O Estatuto dos Policiais Militares do Estado da Bahia, Lei Estadual n.º 7.990/2001, prevê a possibilidade de concessão do adicional por trabalho perigoso aos policiais militares, já que em seu art. 92, V, "p", elenca dentre outros o direito destes ao "adicional de remuneração para as atividades penosas, insalubres ou perigosas, na mesma forma e condições dos funcionários públicos civis". Art. 92 – São direitos dos Policiais Militares: [...] V – nas condições ou nas limitações impostas na legislação e regulamentação peculiares: [...] p) adicional de remuneração para as atividades penosas, insalubres ou perigosas, na mesma forma e condições dos funcionários públicos civis; Contudo, não se afigura acertado ignorar disposições outras da mesma lei sobre as condições de implementação do direito reconhecido, sobretudo porque, em se tratando de remuneração, há a exigência de legislação específica que verse sobre o tema: Art. 102 – A remuneração dos policiais militares é devida em bases estabelecidas em legislação peculiar, compreendendo: (...) § 1º – São gratificações a que faz jus o policial militar no serviço ativo: (...) d) adicional por exercício de atividades insalubres, perigosas ou penosas; Art. 107 – Os policiais militares que trabalharem com habitualidade em condições insalubres, perigosas ou penosas farão jus ao adicional correspondente, conforme definido em regulamento. (grifei) Acerca do tema, a CF/88, em seu art. 37, X estabelece que: Art. 37. A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência e, também, ao seguinte: [...] X – a remuneração dos servidores públicos e o subsídio de que trata o § 4º do art. 39 somente poderão ser fixados ou alterados por lei específica, observada a iniciativa privativa em cada caso, assegurada revisão geral anual, sempre na mesma data e sem distinção de índices; (grifei) Por outro lado, a Constituição Estadual em seu art. 34, § 4º, dispõe que: Art. 34. A administração pública, no que respeita aos seus servidores civis e militares, obedecerá ao disposto na Constituição Federal e ao seguinte: (...) § 4º A remuneração dos servidores públicos e o subsídio de que trata o § 1º deste artigo somente poderão ser fixados ou alterados por lei específica, observada a iniciativa privativa em cada caso. (grifei) Neste diapasão, cumpre salientar que, por ser a edição de lei específica sobre o tema de iniciativa privativa do chefe do Poder Executivo, caso o Poder Judiciário deferisse o pedido dos apelantes, estaria violando a harmonia e independência dos Poderes, e a Súmula

Vinculante 37, a qual preconiza que “não cabe ao Poder Judiciário, que não tem função legislativa, aumentar vencimentos de servidores públicos sob o fundamento de isonomia.” Dessa forma, sucede que, o adicional pretendido pelos autores, necessita de regulamentação específica, que ainda não foi editada, o que impossibilita a concessão de tal benefício pecuniário, por absoluta ausência de critérios que definam os valores e as condições. Nesta senda, a sentença vergastada, in verbis: “(...) A ingerência judicial quanto ao exercício e à exigibilidade dos direitos instituídos por Lei, mas pendentes de regulamentação específica, apenas é admitida nas hipóteses em que o Diploma a ser regulamentado estabelece prazo para a Administração e a mesma se mantém inerte. Consequentemente, a inexistência, na espécie, de regulamentação dos direitos previstos no Estatuto Miliciano impede a eficácia daquele dispositivo legal, descabendo ao Judiciário fazer as vezes do Executivo para regulamentá-la e suprir a omissão do executivo estadual. Pois, admitir tal hipótese seria plena violação ao Princípio da Separação dos Poderes.(..) Assim, em que pese os argumentos dos apelantes, a atual jurisprudência deste Egrégio Tribunal de Justiça, tem se firmado no sentido da necessidade da regulamentação a fim de atendimento do pleito, conforme se vê das ementas abaixo transcritas, relacionadas a recentes julgados, literis: APELAÇÃO CÍVEL. DIREITO CONSTITUCIONAL E ADMINISTRATIVO. AÇÃO DE COBRANÇA. SERVIDOR PÚBLICO. POLICIAL MILITAR. ADICIONAL DE PERICULOSIDADE. AUSÊNCIA DE REGULAMENTAÇÃO ESPECÍFICA. INAPLICABILIDADE DO ESTATUTO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS CIVIS AOS POLICIAIS MILITARES. INTELIGÊNCIA DO ART. 48, CAPUT, DA CONSTITUIÇÃO ESTADUAL. PRECEDENTES DESTA CORTE DE JUSTIÇA. SENTENÇA DE IMPROCEDÊNCIA MANTIDA. RECURSO CONHECIDO E IMPROVIDO. (Classe: Apelação / Reexame Necessário ,Número do Processo: 0554833-97.2017.8.05.0001,Relator (a): MARIA DE LOURDES PINHO MEDAUAR, Publicado em: 15/02/2023). APELAÇÃO CÍVEL. AÇÃO ORDINÁRIA. POLICIAL MILITAR. ADICIONAL DE PERICULOSIDADE. NECESSIDADE DE REGULAMENTAÇÃO. NORMA DE EFICÁCIA LIMITADA. PRECEDENTES DESTA CORTE. SENTENÇA MANTIDA. RECURSO CONHECIDO E IMPROVIDO. (Classe: Apelação,Número do Processo: 0514667-43.2018.8.05.0080,Relator (a): RAIMUNDO SERGIO SALES CAFEZEIRO,Publicado em: 15/02/2023). DIREITO ADMINISTRATIVO. POLICIAL MILITAR. ADICIONAL DE PERICULOSIDADE. PREVISÃO NO ESTATUTO DOS POLICIAIS MILITARES. EFICÁCIA LIMITADA. NECESSIDADE DE NORMA REGULAMENTADORA. PRECEDENTES DESTA TJBA. IMPOSSIBILIDADE DE UTILIZAÇÃO DO DECRETO Nº 9.967/06 POR ANALOGIA. NECESSIDADE DE REGULAMENTAÇÃO PECULIAR AOS POLICIAIS MILITARES. INTELIGÊNCIA DO ART. 92, INCISO V, DA LEI Nº 7.990/2001. RECEBIMENTO DA GAP. GRATIFICAÇÃO CRIADA COM O OBJETIVO DE COMPENSAR O EXERCÍCIO DA ATIVIDADE POLICIAL E OS RISCOS DELA DECORRENTES. APELO NÃO PROVIDO.(Classe: Apelação, Número do Processo: 8023103-18.2019.8.05.0001,Relator (a): CYNTHIA MARIA PINA RESENDE, Publicado em: 14/02/2023). Ademais, é importante ressaltar que os Policiais Militares já recebem a Gratificação de Atividade Policial Militar – GAP (do art. 17 da Lei Estadual nº 7.146/97), cujo pagamento é efetivado sob a mesma justificativa, ou seja, compensar o exercício das atividades policiais e os riscos dela decorrentes. Desse modo, o pagamento do adicional de periculosidade implicaria em bis in idem, o que é vedado pelo ordenamento jurídico, em especial o artigo 37, inciso XIV, da Constituição Federal: “Art. 37. A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência e, também, ao seguinte: (...) XIV – os acréscimos pecuniários percebidos por servidor público não serão

computados nem acumulados para fins de concessão de acréscimos
ulteriores;" Isso, portanto, põe abaixo a alegação do recorrente de que o
Estado ignora comando normativo de remuneração específica relacionada aos
riscos que são inerentes às carreiras policiais. Ante o exposto, REJEITO
as preliminares suscitadas e NEGÓ PROVIMENTO ao recurso, para manter na
íntegra a sentença combatida. Sem condenações em custas e honorários
advocatícios pelo juízo a quo. Sala das Sessões, de de 2024. Desa. Cynthia
Maria Pina Resende Relatora